



Universidade de Brasília

Faculdade de Comunicação

Comunicação Social

Professor Orientador: Carlos Eduardo Esch

# Brasília Sertaneja

Uma série radiofônica

André Nascimento Vaz

Brasília–DF, novembro de 2014



Universidade de Brasília

Faculdade de Comunicação

Comunicação Social

Professor Orientador: Carlos Eduardo Esch

# Brasília Sertaneja

Uma série radiofônica

André Nascimento Vaz

Memória de Pesquisa apresentada ao curso de Comunicação Social da Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social.

Brasília-DF, novembro de 2014



Universidade de Brasília

Faculdade de Comunicação

Comunicação Social

Memória de Pesquisa

Membros da banca examinadora:

1. Professor Carlos Eduardo Esch
2. Professora Nélia Del Bianco
3. Professora Ellis Regina Araújo da Silva
4. Professor Suplente Fernando Oliveira Paulino

## SUMÁRIO

### Resumo

1-Introdução .....	1
2-Justificativa .....	2
3-Metodologia .....	3
3.1 - Escolha do meio / formato .....	3
3.2 - Coleta de dados .....	4
3.2.1 – Entrevistas .....	4
3.3 - Criação de Roteiros .....	6
3.4 – Gravação .....	7
3.5 – Montagem .....	8
4 - Considerações Finais .....	9
5 – Referências Bibliográficas .....	11

### Apêndice

1 . Roteiro Brasília Sertaneja – A capital do sertanejo .....	12
2 . Roteiro Brasília Sertaneja – A realidade dos cantores sertanejos em Brasília .....	23
3 . Roteiro Brasília Sertaneja – Os coadjuvantes do sucesso: a realidade dos músicos sertanejos em Brasília .....	31

## RESUMO

Esta série de radioreportagens trata do crescimento do gênero musical sertanejo em Brasília. Tomando como parâmetro a capital federal, busca-se entender em quais aspectos a música sertaneja modificou a cidade. Busca-se avaliar o porquê de Brasília ser considerada por profissionais do gênero musical a capital do sertanejo. Retratam-se as vidas das pessoas imersas no mercado da música sertaneja - cantores, músicos e produtores - a fim de informar o ouvinte das qualidades e deficiências do mercado do sertanejo brasiliense. Percorre-se a vinda do gênero musical concomitantemente à construção da capital federal e a periferização do sertanejo até a consolidação e disseminação do estilo conhecido por sertanejo universitário.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sertanejo, música, Brasília, mercado musical, sertanejo universitário.

## INTRODUÇÃO

O gênero sertanejo está entre as principais formas de manifestações musicais da cultura brasileira. Suas canções ultrapassaram barreiras geográficas e solidificaram um mercado altamente complexo por volta dos anos dois mil. A popularização do gênero teve como agente transformador o que ficou conhecido como Sertanejo Universitário.

Este novo estilo aproximou o público jovem da música sertaneja. A concepção do sertanejo mudou de música caipira, brejeira, romântica e simples para assumir o posto de principal trilha sonora da juventude brasileira. O sertanejo universitário conquistou, sobretudo, o público jovem com letras que retratam seu cotidiano e com o balanço animado das canções, em sua maioria apropriadas para dança.

Em Brasília, apesar da forte influência mineira, paulista e, sobretudo, goiana, a popularização do sertanejo ocorreu simultaneamente ao crescimento do sertanejo universitário no restante do país.

Neste contexto, propõe-se neste trabalho analisar a influência do gênero sertanejo em Brasília. Como objetivos específicos, pretende-se identificar os elementos que compõem o cenário do sertanejo brasiliense, analisar a correlação destes elementos na formação do mercado musical sertanejo e identificar as mudanças culturais e econômicas resultantes do crescimento do gênero sertanejo em Brasília.

A série Brasília Sertaneja é um produto radiofônico no formato reportagem e foi organizada em três programas. As temáticas escolhidas para cada um abordam a contextualização da música sertaneja em Brasília, a vida dos seus cantores e a realidade dos músicos sertanejos.

## JUSTIFICATIVA

A ideia de se produzir uma série radiofônica voltada à realidade do sertanejo brasileiro se deu para contemplar duas esferas das quais me orgulho de participar. A linguagem simples, direta e, ao mesmo tempo, profunda que identificamos no rádio me atraiu. Sua contínua importância e o compromisso do veículo para com a sociedade brasileira, em períodos de modernização e crescente acessibilidade à informação, foram marcantes em minha trajetória no curso de Comunicação Social e se tornaram, portanto, o principal motivo para escolha do rádio como linguagem.

Optou-se pelo formato reportagem visto que a série possui o objetivo de contar principalmente a vivência dos agentes que compõem o mercado do sertanejo brasileiro, quais sejam, cantores, músicos, produtores. A reportagem traz o espaço adequado para expor informações e explorar os recursos musicais, devidamente apropriados, considerando-se o tema escolhido.

A segunda esfera engloba a minha realidade profissional como cantor sertanejo. Concomitantemente ao curso de Comunicação Social, tenho um projeto musical, formando a dupla Higor & André Vaz. A proximidade com a música me propiciou uma visão enquanto agente deste meio e enquanto observador crítico, formando em jornalismo.

Faculdade e música me trouxeram a bagagem necessária para poder contar a história de vida dos que buscam, em Brasília, o sonho de se tornar um cantor sertanejo nacionalmente conhecido, mantendo o afastamento necessário para buscar a imparcialidade que o jornalismo de qualidade nos exige.

Há mais de dois anos incluso no mercado brasileiro, tive a oportunidade de estar nos dois lados da moeda: público e artista. Isto me possibilitou ter acesso e vivência de duas visões distintas, mas apenas uma realidade. É onde este trabalho se justifica: na preocupação em levar ao ouvinte a realidade da música sertaneja local. A outros olhos, uma realidade travestida de luxo, pompa e popularidade, que apesar de intimamente ligada ao crescimento do mercado musical na cidade, ainda engatinha na conquista pelo profissionalismo, mas que pela tamanha popularidade e aceitação do público em Brasília, dá título à cidade como a capital do sertanejo.

## METODOLOGIA

Considerando os objetivos propostos, visa-se explicitar quais procedimentos jornalísticos foram utilizados nas seguintes fases: 1 – escolha do meio/ formato 2 – coleta de dados /2.1 – entrevistas / 3- criação de roteiros / 4 –Gravação / 5 – Montagem

### 1. Escolha do meio / formato

A escolha pelo rádio foi a primeira e mais simples das decisões tomadas. Com total ciência de que esta facilidade não implicaria em um produto simples, tal decisão foi motivada pela afinidade com o meio.

A escolha pelo formato reportagem também não foi difícil de ser feita. Durante as aulas da disciplina Jornalismo em Rádio, na Faculdade de Comunicação Social, a profundidade que uma realidade tomava, quando contada por meio deste formato, me direcionou à reportagem.

O espaço de criação que se abre para a experimentação de recursos musicais foi notadamente uma das características que me aproximaram deste formato. Segundo Flávia Lúcia Bazan Bessalho (2006, p. 1), “o fato da reportagem não ter uma estrutura rígida permite que o repórter lance mão da criatividade em uma medida maior que em outras formas de estruturar a informação.”

Por fim, estipulou-se que os programas teriam, em média, nove minutos de duração. Este embasamento não procurou de maneira alguma promover um engessamento ao programa, fardando-o a seguir esta métrica. Apenas se tratou de uma definição básica para homogeneizar a série.

A duração dos programas da série em média de nove minutos justifica-se pelo desejo em explorar os recursos sonoros dos BGs, *fades*, já que tratam conteúdos envolvidos pela esfera musical.



## 2. Coleta de dados

Vivenciar diariamente o mercado sertanejo não bastou para a fundamentação de idéias, coleta de informações, interpretação e verificação de dados. A experiência da música sertaneja como trabalho não foi o bastante para quantificar e qualificar informações.

Dados imprescindíveis sobre a quantidade de duplas sertanejas registradas em Brasília, o número de estabelecimentos comerciais e a relação quantitativa do gênero sertanejo com as principais rádios comerciais de Brasília (Clube FM 105.5, JK FM 102.7, RadioAtividade 107.1, Transamérica FM 100.1) foram levantados para enriquecer e contextualizar o cenário brasiliense. Solicitados tais dados, ruma-se para a segunda etapa do procedimento jornalístico, entrevistas.

### 2.1– Entrevistas

Em primeira instância, elaborou-se uma relação de possíveis entrevistados, de modo a englobar todos os agentes que exemplificariam o meio musical sertanejo em Brasília, a fim de compor este cenário, como sugerido por Heródoto Barbeiro e Paulo Rodolfo Lima:

O repórter tem de se preparar para construir uma reportagem completa e equilibrada; se esforçar ao máximo para ouvir todos os envolvidos no episódio, respeitando o direito das pessoas de terem opiniões divergentes sobre o mesmo assunto

(BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. Manual de radiojornalismo. P. 55)

Em um segundo momento, criou-se um roteiro base para cada núcleo de entrevistados e posteriormente, baseado nos dados supracitados, formularam-se as perguntas singulares a cada entrevistado, a fim de diversificar suas falas. Conta-se que as entrevistas duraram em sua maioria, vinte minutos em média, visto que abordaram a história de vida de muitos destas personagens.

Não foi respeitada uma ordem específica para a realização das entrevistas. A única ressalva aconteceu em relação à Ordem dos Músicos do Brasil. Seria necessário conhecer os pontos de vista, problemas de vida e dificuldades dos músicos para, assim, entrar em contato com o órgão.

Das quinze entrevistas, treze aconteceram conforme o planejado. Duas destas, a Ordem dos Músicos do Brasil e com empresário do mercado sertanejo, não puderam ser realizadas.

A Ordem dos Músicos do Brasil, depois de diversas tentativas para agendamento de entrevista, enviou nota reafirmando seu compromisso com a classe.

Por fim, não foi possível realizar entrevista com um dono de casa noturna, empresário, pois os pedidos foram negados. Foram procurados três empresários de casas noturnas distintas, uma localizada no Setor de Diversões Norte, outra no Setor de Clubes Sul e por fim, uma em Taguatinga.

Os entrevistados, em sua maioria, são conhecidos no meio musical do sertanejo brasileiro. Por conta da vivência neste campo, a aproximação a estas fontes ocorreu de uma maneira mais íntima. Minha atuação enquanto cantor me possibilitou maior aproximação das personagens, o que favoreceu a condução da entrevista.

A dificuldade inicial entre entrevistado e entrevistador que não se conhecem, não existiu. As conversas aconteceram de maneira fluída, favorecendo um maior aproveitamento dos registros de histórias de vidas, como sugere Pedro Celso Campos (2010, p. 11), “antes de mais nada, é preciso conquistar a simpatia do entrevistado. E isto não se faz com meias verdades, com mentiras, com falsa identidade, com câmeras ocultas ou com outro qualquer expediente escuso. Pelo contrário, para estabelecer uma boa interação com a fonte, o jornalista deve ser honesto, transparente, amigo, companheiro. Ninguém abre a caixa preta da vida, na sua intimidade mais crua e mais exposta, a uma pessoa não confiável, estranha, maquiavélica.”

### 3 – Criação de roteiros

Realizadas as entrevistas, as atenções foram direcionadas para a criação dos roteiros. Em uma primeira etapa, estabeleceu-se que a série Brasília Sertaneja teria quatro capítulos, cujo conteúdo seria distribuído da seguinte maneira: em um piloto, explorar-se-iam a capital federal e suas influências sertanejas atuais.

O segundo capítulo trataria das mudanças econômicas e sociais que o crescimento da música sertaneja provocou na cidade. O terceiro capítulo abordaria o mercado musical sertanejo do ponto de vista dos novos cantores brasilienses e, por fim, o último capítulo abordaria a realidade de vida dos músicos sertanejos na cidade.

No entanto, após análise das entrevistas e do conteúdo compilado, optou-se pela junção do piloto ao segundo programa. Os motivos que levaram a tal decisão foram a proximidade das duas temáticas e a generalização de informações contidas no piloto. A união de programas enriqueceu o novo piloto, que passaria agora a ter dados concretos em relação ao mercado musical sertanejo.

Fundamentando-se nesta estrutura de programas, iniciou-se a produção dos roteiros. Partindo do piloto, estabeleceu-se que a linguagem coloquial, a forte presença de fade in e BGse a concessão de espaço para os relatos de vida das personagens seriam pontos norteadores e a característica radiofônica da série.

Este processo envolveu uma série de edições e adequações de texto. A cada encontro, buscava-se unificar a linguagem coloquial à igualmente simples e direta forma de falar das personagens. A principal preocupação durante este processo foi a facilitação da linguagem para que a mensagem pudesse ser passada sem que o ouvinte “perdesse” a informação e, conseqüentemente, se desinteressasse pela reportagem. Heródoto Barbeiro e Paulo Rodolfo de Lima convergem para tal preocupação:

Em qualquer veículo impresso ou eletrônico o redator precisa ser claro, conciso, direto, preciso, simples e objetivo. O que diferencia o texto do rádio em relação aos veículos da imprensa escrita é a instantaneidade. O ouvinte só tem uma chance para entender o que está sendo lido. Lembre-se de que

que a mensagem no rádio se “dissolve” no momento em que é levada ao ar. Para que a missão de conquistar o ouvinte seja alcançada, a linguagem deve ser coloquial.

(BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. Manual de radiojornalismo. P. 72)

Em alguns momentos, optou-se por recursos sonoros captados da própria ambiência dos locais gravados para introduzir as falas das personagens ao texto. Isto possibilitou ao ouvinte se ambientar ao meio em que vivem os entrevistados antes mesmo da fala ser apresentada.

A seleção de trilhas para BG também foi cuidadosamente escolhida concomitantemente à criação dos roteiros. Optou-se pela descrição específica na parte técnica para facilitar o próximo passo: a montagem.

No caso de sonoras dos músicos sertanejos, utilizou-se da presença dos respectivos instrumentos musicais para introduzir e apresentar cada profissional em suas falas.

#### 4 – Gravação

Finalizado o processo de elaboração dos roteiros, optou-se pelo Estúdio de Rádio da Faculdade de Comunicação para a gravação dos textos que competiam ao repórter. Decidiu-se que a apresentação e o fechamento do programa seriam feitos por um apresentador. Ao repórter, coube a responsabilidade de manter na narração, a leveza e a coloquialidade que a série propôs.

Durante o processo de gravação, foi recordado o aprendizado durante os dois anos de locução para televisão na TV Brasil Internacional. A articulação das palavras sem a perda de conotação foram os resultados pretendidos enquanto à frente do microfone.

## 5- Montagem

Este último processo procurou seguir a parte técnica já estipulada durante a criação dos roteiros. No entanto, houve a prudência de não tornar a edição mecânica e completamente baseada nos mesmos. A maleabilidade em relação às percepções tidas na edição foram levadas em conta, mesmo que contrariando algumas partes pré estipuladas em roteiro.

As mudanças ocorreram principalmente em relação às trilhas em background. Ao escolhê-las, analisou-se friamente a sua capacidade de diálogo, contextualização e complemento ao texto. No entanto, durante a montagem, a interposição entre BGs e textos em alguns momentos comprometia a clareza da informação.

A dinâmica de cada programa foi esboçada durante a criação do roteiro. No entanto, foi durante a montagem que se percebeu os pontos de ligação entre dados, sonoras e trilhas. Visto isso, optou-se pela intuição na troca de algumas trilhas sonoras. Os novos BGs atenderam melhor, obtendo uma resposta melhor em relação à sua complementação ao texto.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando a trajetória deste produto desde sua concepção, há dois anos atrás, quando o embrião da série radiofônica surgiu do desejo de mostrar ao público a realidade que o sertanejo local vivia, considero satisfatório o resultado final da série. O que foi proposto em suas temáticas foi cumprido.

O objetivo inicial, desde a concepção de Brasília Sertaneja, foi explorar as histórias de vida de muitos que se sustentam com o mercado sertanejo local. Havia uma necessidade pulsante de contar um pouco da vivência das pessoas e menos de uma análise estritamente declaratória do contexto da música sertaneja em Brasília.

Ainda assim, acredito que haveria sempre a possibilidade de explorar mais profundamente o tema. Por vezes, adentrar nas influências musicais que tipicamente formam o estilo sertanejo brasiliense, percorrer mais densamente os mercados paralelos ao crescimento do sertanejo, estúdios, empresas de transporte, locação de equipamento etc.

Temáticas não faltariam para programas subsequentes. No entanto, a tríade da série compõe um cenário introdutório ao público, contado através das histórias de vidas de personagens reais.

### **Processo criativo e dificuldade de “isolar-se”**

Vivenciar a realidade de músico / jornalista me proporcionou uma das poucas oportunidades de unir dois sonhos. Em um primeiro momento, acreditei que esta junção de entrevistador e possível entrevistado poderia atrapalhar o processo criativo. Geralmente se faz o processo inverso. Pelo menos pude experimentar muito disto em minha formação acadêmica: ao receber uma pauta, realiza-se pesquisa para “assentar” o tema, perceber sua importância, sua veracidade e posteriormente quais agentes compõem este cenário e quais são possíveis fontes para a reportagem.

Ao optar pelo tema do mercado sertanejo em Brasília, além de conhecer intimamente os problemas, a realidade, já tinha acesso a praticamente todas as fontes que acreditava serem as peças para a composição do produto. Esta facilidade em um primeiro momento me atraiu, mas com o passar do tempo e o amadurecimento da ideia, percebi que poderia ser extremamente danosa, chegando ao ponto de inviabilizar minha pesquisa.

Uma vez inteiramente por dentro do tema, certo de que todas as fontes que conhecia atenderiam ao requisitado a elas, poderia facilmente fechar os “quebra-cabeças”, rapidamente formular os roteiros e produzir a série. No entanto, iria contra a minha ética de procurar fazer o trabalho da melhor maneira possível para que o público pudesse conhecer a realidade do mercado sertanejo brasiliense, e não a realidade do cantor sertanejo André Vaz.

Optei, portanto, por “isolar-me” do mercado sertanejo, fazer o caminho inverso do que um jornalista em apuração faria. Desconstruir a realidade do André cantor, a fim de que se explorasse a observação do André jornalista: este foi a mais penosa etapa de todo este processo e a mais profunda, também.

### **Aprendizado**

Concluí, através deste projeto, que é sempre possível mostrar uma realidade alternativa mesmo quando sua consciência parece pré-estabelecida diante de determinado tema.

Esta capacidade de olhar além do que se experimenta diariamente é o principal legado da série Brasília Sertaneja para o seu criador. Trazer o ineditismo a quem convive com o tema é um bom termômetro para avaliar a eficiência da série, e isto acredito que foi conseguido.

Para o público, acredito que a série dialoga sem preferências de um público alvo, de maneira isenta de preconceitos e fluidamente contextualiza quem a ouve.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. *Manual de radiojornalismo*. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

BESPALHOK, F.L.B, **Reportagem Radiofônica: As Possibilidades do Vivo e do Diferido na Construção de um Rádio Informativo Diferenciado**. Em: XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Brasília, 2006.

CAMPOS, P. C, **Gêneros do Jornalismo e Técnicas de Entrevista**. Em: [www.bocc.ubi.pt](http://www.bocc.ubi.pt), 2010.

FARIA, P. O, **Uma análise geográfica da modernização sócio-espacial brasileira a partir da cultura e música caipiras e da música sertaneja**. Uberlândia, 2010.



## APÊNDICE

- 1 . Roteiro Brasília Sertaneja – A capital do sertanejo
- 2 . Roteiro Brasília Sertaneja – A realidade dos cantores sertanejos em Brasília
- 3 . Roteiro Brasília Sertaneja – Os coadjuvantes do sucesso: a realidade dos músicos sertanejos em Brasília

**TRABALHO FINAL - JORNALISMO****SÉRIE:** BRASÍLIA SERTANEJA**REPÓRTER:** ANDRÉ NASCIMENTO VAZ**ORIENTAÇÃO:** CARLOS EDUARDO ESCH**BRASÍLIA SERTANEJA – A CAPITAL DO SERTANEJO****EPISÓDIO 1**

**TÉCNICA:** SOBE SOM MÚSICA ROCK INSTRUMENTAL. MANTÊM-SE POR QUATRO SEGUNDOS E VIRA BG PARA FALA DO APRESENTADOR.

**NARRAD.:** BRASÍLIA, O CORAÇÃO POLÍTICO DO BRASIL.

**TÉCNICA:** SOBE SOM DE UM CANTEIRO DE OBRAS, COM PICARETAS, MARTELADAS E GRITOS. SE MANTEM EM BG DURANTE A FALA SEGUINTE DO APRESENTADOR

**NARRAD.:** A CAPITAL FEDERAL RECEBEU, DESDE A SUA CONSTRUÇÃO EM 1960, BRASILEIROS DE TODOS OS QUATRO CANTOS DO PAÍS.

**TÉCNICA:** ACRESCENTA-SE AO BG DO CANTEIRO DE OBRAS ALGUNS ASSOVIOS DE DIFERENTES ESTILOS MUSICAIS

**NARRAD.:** E POR FALAR EM CANTO, DE CADA LUGAR QUE VIERAM, OS BRASILEIROS TROUXERAM PARA A CAPITAL O SEU GOSTO MUSICAL.

**TÉCNICA:** SOBE SOM DO ASSOVIO QUE ESTAVA EM BG DO CANTEIRO DE OBRAS. UM ASSOVIO POR DOIS SEGUNDOS, POSTERIORMENTE OUTRO ASSOVIO SE CRUZA AO PRIMEIRO, CHOCANDO-SE ACUSTICAMENTE. APÓS DOIS

SEGUNDOS VIRA BG PARA A PRÓXIMA FALA DO APRESENTADOR.

**NARRAD.:** UMA DIVERSIDADE DE CANTOS E CULTURAS MUSICAIS. ESTA É BRASÍLIA.

**TÉCNICA:** SOBE SOM DO BG QUE JÁ VINHA. SOMA-SE A ELE UM ASSOVIIO DE MÚSICA SERTANEJA QUE TOMA ESPAÇO DOS OUTROS ASSOVIOS. FADE OUT NOS ASSOVIOS. SOBRA SOMENTE O ASSOVIIO DA MÚSICA SERTANEJA. SEGUE DE BG PARA PRÓXIMA FALA.

**NARRAD.:** MAS UM ESTILO MUSICAL GANHOU ESPAÇO NOS OUVIDOS BRASILIENSES. A CAPITAL POLÍTICA DO BRASIL SE TORNOU TAMBÉM A CAPITAL DO SERTANEJO. É O QUE VOCÊ ACOMPANHA AGORA NESTE PRIMEIRO CAPÍTULO DA SÉRIE BRASÍLIA SERTANEJA. A REPORTAGEM É DE ANDRÉ VAZ.

**TÉCNICA:** SOBE O SOM DO ASSOVIIO QUE ESTAVA EM BG. MANTÊM POR DOIS SEGUNDOS E FADE OUT NO ASSOVIIO. APÓS BREVE SILÊNCIO, SOBE SOBE SOM MÚSICA ROCK INSTRUMENTAL. MANTÊM-SE POR TRÊS SEGUNDOS E VIRA BG PARA FALA DO APRESENTADOR.

**TEXTO:** BRASÍLIA, CIDADE CONTADA E CANTADA POR GERAÇÕES E GERAÇÕES. NAS DÉCADAS DE 80 E 90, SE OUVIA POR SUAS AVENIDAS, TESOURINHAS E ENTREQUADRAS UM ESTILO MUSICAL AGRESSIVO E LIBERTADOR.

**TÉCNICA:** SOBE SOM RENATO RUSSO / LEGIÃO URBANA. MANTÊM EM BG PELA FALA SEGUINTE

**TEXTO:** PULSAVA PELO CORAÇÃO POLÍTICO DO BRASIL O ROCK BRASILIENSE. EMBALADO PELAS DANÇAS UM POUCO DIFERENTES DE RENATO RUSSO

**TÉCNICA:** RÁPIDO SOBE SOM DE LEGIÃO URBANA. CROSS FADE COM SOBE SOM DE CAPITAL INICIAL

**TEXTO:** OS DISCOS DE OURO DE CAPITAL INICIAL

**TÉCNICA:** RÁPIDO SOBE SOM DE CAPITAL INICIAL. CROSS FADE COM SOBE SOM DE PLEBE RUDE.

**TEXTO:** E O SOM NADA CONVENCIONAL DE PLEBE RUDE

**TÉCNICA:** RÁPIDO SOBE SOM DE PLEBE RUDE. MANTÊM EM BG PARA A PRÓXIMA FALA.

**TEXTO:** O JOVEM BRASILIENSE SE PROJETAVA NOS ARTISTAS QUE CRESCIAM NA CIDADE. A TRILHA SONORA DA JUVENTUDE DA CAPITAL COMEÇOU A DITAR TENDÊNCIAS NÃO SÓ NO CAMPO DA MÚSICA. ELA ESTAVA PRESENTE TAMBÉM NO MODO DE VESTIR E NO MODO DE AGIR. O ROCK ABRAÇAVA A TODOS: PAIS, FILHOS, EDUARDO, MÔNICA, NATASHA OU SIMPLEMENTE OS FRUTOS DE UMA GERAÇÃO COCA COLA.

**TÉCNICA:** SOBE SOM GERAÇÃO COCA COLA. MANTÊM POR TRÊS SEGUNDOS. FADE OUT MÚSICA E BREVE SILÊNCIO.

**TEXTO:** MAS ALGO MUDOU NESTE CENÁRIO

**TÉCNICA:** SOBE SOM GALO CANTANDO E PONTEADO DE VIOLA. MANTÊM PONTEADO DE BG NA PRÓXIMA FALA.

**TEXTO:** O PONTEADO DA VIOLA CAIPIRA VINDO DO CENTRO –OESTE BRASILEIRO TRAZIA CONSIGO A MEMÓRIA DE UMA CULTURA MUSICAL CENTENÁRIA, GENUINAMENTE BRASILEIRA, QUE NOS ESTADOS DE MINAS GERAIS E GOIÁS, ENCONTRAVAM SEUS PRINCIPAIS NOMES, COMO TIÃO CARREIRO E PARDINHO

**TÉCNICO:** SOBE SOM TIÃO CARREIRO E PARDINHO. MANTÊM BG PARA A FALA SEGUINTE.

**TEXTO:** TRIO PARADA DURA

**TÉCNICA:** SOBE SOM TRIO PARADA DURA. MANTÊM BG PARA A FALA SEGUINTE.

**TEXTO:** E MUITOS OUTROS. ESTAMOS FALANDO DA CULTURA SERTANEJA.

**TÉCNICA:** SOBE SOM SANFONA (TELEFONE MUDO). MANTÊM DE BG PARA A PRÓXIMA FALA

**TEXTO:** O SERTANEJO EM BRASÍLIA NASCEU JUNTO COM A CAPITAL. POR QUATRO DÉCADAS FICOU RESERVADO À PERIFERIA DA CIDADE, SEM MUITA PROJEÇÃO E ESPAÇO NOS OUVIDOS E BOCAS BRASILIENSES. O SERTANEJO NÃO ENTROU EM TODAS AS CASAS NEM CAIU DA NOITE PARA O DIA NO GOSTO DO POVO.

**TÉCNICA:** BREVE SOBE SOM DE TRECHO DA MÚSICA TELEFONE MUDO. MANTÊM POR DOIS SEGUNDOS E CONTINUA DE BG PARA A PRÓXIMA FALA.

**TEXTO:** O ESTILO MUSICAL JÁ PODIA SER OUVIDO NAS CASAS DE QUEM VEIO PARA BRASÍLIA E TRAZIA EM SUAS VEIAS O GOSTO SERTANEJO. AOS POUCOS, ESTAS MÚSICAS FORAM SENDO PASSADAS DE PAIS PARA FILHOS.

**TÉCNICA:** SOBE SOM PONTEADO DE VIOLA. SE MANTÊM POR DOIS SEGUNDOS. POSTERIORMENTE VIRA BG PARA PRÓXIMA FALA.

**TEXTO:** APESAR DE RECEBER MUITOS GOIANOS, MINEIROS E PAULISTAS, BRASÍLIA DEFINITIVAMENTE NÃO ERA PRÓXIMA DO SERTANEJO. MAS EM MEADOS DOS ANOS DOIS MIL, TUDO MUDOU.

**TÉCNICA:** SOBE SOM VANERÃO

**TEXTO:** ACOMPANHANDO O CRESCIMENTO DO SERTANEJO NA ESFERA NACIONAL, A CIDADE TAMBÉM CONHECEU E SE

ENCANTOU PELO QUE FICOU CONHECIDO POR SERTANEJO UNIVERSITÁRIO.

**TÉCNICA:** SOBE SOM SERTANEJO UNVERSITÁRIO DE CESAR MENOTTI E FABIANO. MANTÊM POR TRÊS SEGUNDOS E VIRA BG PARA A PRÓXIMA FALA.

**TEXTO:** NASCIA AÍ UMA OUTRA BRASÍLIA, AGORA UM POUCO MAIS DISTANTE DO ROCK E MAIS PERTO DO REPIQUE DA VIOLA, DOS DUETOS DE VOZES E DO CHORO DA SANFONA. BRASÍLIA VIRAVA TAMBÉM A CAPITAL DO SERTANEJO.

**TÉCNICA:** SOBE SOM DISPARADA (SERTANEJO). MANTÊM POR DOIS SEGUNDOS E SEGUE DE BG NA PRÓXIMA FALA.

**TEXTO:** SOB ESSE NOVO FUNDO MUSICAL, BRASÍLIA FOI SE AJUSTANDO AO PÚBLICO SERTANEJOAOS POUCOS. A PRIMEIRA MUDANÇA OCORREU COM A ABERTURA DE CASAS QUE ABRIGAVAM SHOWS DE DUPLAS SERTANEJAS. UMA SEGUNDA E PRINCIPAL MUDANÇA FOI COM A VINDA DE PESSOAS DE DIVERSOS ESTADOS DO BRASIL PARA TRABALHAR COM MÚSICA.

**TÉCNICA:** SOBE SOM FORRÓ (TRIÂNGULO, SANFONA E SURDO). MANTÊM POR TRÊS SEGUNDOS E VIRA BG PARA A PRÓXIMA FALA.

**TEXTO:** UM BOMEXEMPLO DISSO ÉO PRODUTOR DE EVENTOS, GUSTAVO CÉSAR ALMEIDA. ELE VEIO DE JOÃO PESSOA, NA PARAÍBA PARA A CAPITAL FEDERAL PARA TRABALHAR COM FORRÓ. MAS O ESTILO MUSICAL PERDEU FORÇA COM O CRESCIMENTO SERTANEJO.

**SONORA:** EU COMECEI AQUI EM BRASÍLIA EM DOIS MIL NUMA BOATE CHAMADA MACADÂMIA, ERA O PRODUTOR DA BOATE. AÍ LOGO EM SEGUIDA VIERAM ALGUMAS PRODUÇÕES NACIONAIS, IGUAL EU FAZIA SHOWS DO CALYPSO, SAIA

RODADA, CALCINHA PRETA, MAGNÍFICOS, CAVALEIROS DO FORRÓ. ENTÃO, TODA ESSA LINHA DO FORRÓ EM BRASÍLIA ERA A GENTE QUE FAZIA. O FORRÓ DEU UMA CAÍDA EM BRASÍLIA POR CONTA DO AVANÇO DO SERTANEJO E ACABOU QUE A GENTE MIGROU UM POUCO PARA O SERTANEJO.

**TÉCNICA:** SOBE SOM MÚSICA COM FUNDO DE PÚBLICO. MANTÊM POR TRÊS SEGUNDOS E VIRA BG PARA A PRÓXIMA FALA

**TEXTO:** AS CASAS NOTURNAS, EM MEADOS DOS ANOS DOIS MIL, NÃO DAVAM TANTA ABERTURA PARA A MÚSICA SERTANEJA COMO DÃO HOJE. EM DEZ ANOS, OS ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS PROSPERARAM, MULTIPLICARAM E O SERTANEJO DOMINOU A PROGRAMAÇÃO MUSICAL DAS CASAS.

**TÉCNICA:** SOBE SOM BARULHO DE COPOS/BARULHO DE BAR E SERTANEJO DE FUNDO. MANTÊM POR TRÊS SEGUNDOS E VIRA BG PARA A PRÓXIMA FALA.

**TEXTO:** SEGUNDO O SITE DEBOA.COM, O MAIOR PORTAL DE EVENTOS DA CAPITAL, O DISTRITO FEDERAL CONTA ATUALMENTE COM MAIS DE TRINTA CASAS NOTURNAS E MAIS DE QUARENTA BARES E PUBS COM PROGRAMAÇÃO MUSICAL AO VIVO. DAS TRINTA CASAS NOTURNAS, VINTE E OITO APRESENTAM SHOWS SERTANEJOS EM PELO MENOS UM DIA DA SEMANA. JÁ NO CASO DOS PUBS E BARES, DOS QUARENTA LOCAIS, TRINTA E QUATRO TOCAM ARTISTAS DESSE ESTILO MUSICAL.

**TÉCNICA:** SOBE SOM GREGOREE JUNIOR EM ESTÚDIO INSTRUINDO MÚSICOS. SOM DE ARTISTA GRAVANDO EM ESTÚDIO. SE MANTEM EM BG PARA A PRÓXIMA FALA

**TEXTO:** PRODUTOR MUSICAL EM BRASÍLIA E MÚSICO HÁ MAIS DE DEZ ANOS, GREGOREE JUNIOR RECEBE EM SEU ESTÚDIO

NA CEILÂNDIA, ARTISTAS DE DIVERSOS GÊNEROS MUSICAIS, INCLUSIVE DO SERTANEJO. ELE JUSTIFICA O CRESCIMENTO DO NÚMERO DE BARES E CASAS NOTURNAS VOLTADOS PARA O SERTANEJO NA LEI DE OFERTA E PROCURA.

**SONORA:** HOJE O GÊNERO QUE MAIS LEVA PÚBLICO E PAGANTES PARA A RUA É O GÊNERO SERTANEJO. NÃO É O AXÉ, NÃO É O ROCK, NÃO É O REGGAE, NÃO É O SAMBA. HOJE, ESTÁ CONSTATADO QUE O GÊNERO SERTANEJO É O QUE MAIS LEVA PAGANTES PARA QUALQUER TIPO DE EVENTO QUE VOCÊ FIZER.

**TÉCNICA:** SOBE SOM INTRODUÇÃO É O AMOR (ZEZÉ DI CAMARGO E LUCIANO). MANTÊM POR TRÊS SEGUNDOS E VIRA BG PARA A PRÓXIMA FALA

**TEXTO:** E ESTA SUPREMACIA DO SERTANEJO NÃO SE RESUME AO MERCADO DA NOITE BRASILIENSE. OS VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO TAMBÉM ADERIRAM AO ESTILO. HÁ VINTE ANOS ATRÁS, DUPLAS COMO ZEZÉ DI CAMARGO E LUCIANO, CHITÃOZINHO E XORORÓ E BRUNO E MARRONE NÃO APARECIAM COM TANTA FREQUÊNCIA NOS TELEVISORES DO BRASILEIRO. NO CASO DAS RÁDIOS, O SERTANEJO TAMBÉM CHEGAVA AOS OUVIDOS DOS FÃS BRASILIENSES COM MENOS INTENSIDADE.

**TÉCNICA:** SOBE SOM LOCUÇÃO DE RÁDIO THIAGO SILVA FALANDO DO SERTANEJO. THIAGO SILVA CHAMA UMA MÚSICA. MÚSICA VIRA BG PARA A PRÓXIMA FALA.

**TEXTO:** MAS HOJE, SEGUNDO O RADIALISTA E JORNALISTA THIAGO SILVA DA RÁDIO ATIVA FM, ESTE CENÁRIO MUDOU.

**SONORA:** AS RÁDIOS DE BRASÍLIA SÃO PRATICAMENTE TODAS SERTANEJAS. VOCÊ VÊ UMA PROGRAMAÇÃO CEM POR CENTO SERTANEJA NA ATIVIDADE, VOCÊ VÊ UMA



PROGRAMAÇÃO CEM POR CENTO SERTANEJA NA JK, A CLUBE, POR MAIS QUE TENHA UMA PROGRAMAÇÃO DIFERENTE, ELA TEM ISSO TAMBÉM, E TEM TAMBÉM A NOSSA EMISSORA ATIVA FM, QUE ESTÁ ADERINDO MAIS DEPOIS DA IMPLANTAÇÃO DO NOSSO PROGRAMA NADA NORMAL, QUANDO AS DUPLAS COMEÇAM A VISITAR O PROGRAMA.

**TÉCNICA:** SOBE SOM ACÚSTICO DE SAMBA. MANTÊM POR TRÊS SEGUNDOS E VIRA BG PARA A PRÓXIMA FALA.

**TEXTO:** MERCADO BOM PARA UNS, RUIM PARA OUTROS. O CRESCIMENTO DO MÚSICA SERTANEJA DIFICULTOU A VIDA DE QUEM TRABALHA COM OUTROS GÊNEROS MUSICAIS EM BRASÍLIA.

**TÉCNICA:** SOBE SOM MÚSICA FELIPE ZURK. MANTÊM POR TRÊS SEGUNDOS E VIRA BG PARA A PRÓXIMA FALA.

**TEXTO:** O CANTOR FELIPE ZURK, VOCALISTA DA BANDA GROOVEZ, QUE MISTURA SAMBA ROCK, BLACK MUSIC, REGGAE E AXÉ, TEM DIFICULDADES PARA FECHAR APRESENTAÇÕES EM BRASÍLIA POR CONTA DA DISPUTA POR ESPAÇO DE SHOWS ENTRE O SERTANEJO E OUTROS GÊNEROS MUSICAIS.

**SONORA:** DEVIDO A ESTA QUESTÃO DO SERTANEJO ESTAR MAIS EM EVIDÊNCIA, EU PROVAVELMENTE VOU TER UMA DIFICULDADE MAIOR DE ESTAR INCLUINDO O MEU TRABALHO NO MERCADO. AS CASAS QUE TEM UMA ESTRUTURA MELHOR ESTÃO VOLTADAS PRATICAMENTE PARA O SERTANEJO, PARA QUE EU CHAME A ATENÇÃO DESTES LUGARES COM CERTEZA VAI SER UM POUCO MAIS COMPLICADO.

**TÉCNICA:** SOBE SOM FLOR (FELIPE ZURK). MANTÊM POR TRÊS SEGUNDOS E VIRA BG PARA A PRÓXIMA FALA

**TEXTO:** A BANDA DEFELIPE ZURK, BUSCANDO UMA MAIOR VISIBILIDADE PERANTE O PÚBLICO BRASILIENSE, ACABARAM POR INCORPORAR NAS SUAS MÚSICAS CARACTERÍSTICAS DO SERTANEJO.

**TÉCNICA:** SOBE SOM MÚSICA FLOR / GROOVEZ. MANTÊM POR TRÊS SEGUNDOS E VIRA BG PARA A PRÓXIMA FALA

**TEXTO:** MESMO ASSIM, PARA O CANTOR, HÁ RESISTÊNCIA DOS EMPRESÁRIOS DO RAMO MUSICAL EM INVESTIR EM OUTROS ESTILOS QUE NÃO SÃO O SERTANEJO.

**SONORA:** O SERTANEJO VIROU UMA INDÚSTRIA NÉ? VIROU ALGO CHAMATIVO PARA SE INVESTIR. PROVAVELMENTE EU VÁ TER UMA DIFICULDADE EM ACHAR ALGUÉM PARA INVESTIR NO MEU TRABALHO. A GENTE VÊ MAIS CONSTANTE, EMPRESÁRIOS, PESSOAS NOVAS APARECENDO NO RAMO SERTANEJO. E VINDO COM BOAS ESTRUTURAS. É MAIS FÁCIL. O DINHEIRO ENTÃO, FAZ A DIFERENÇA.

**TÉCNICA:** SOBE SOM SERTANEJO. MANTÊM POR TRÊS SEGUNDOS E VIRA BG PARA A PRÓXIMA FALA

**NARRAD.:** NESTE PRIMEIRO CAPÍTULO DA SÉRIE BRASÍLIA SERTANEJA, VOCÊ DESCOBRIU COMO A CAPITAL FEDERAL SE TORNOU A CAPITAL DO SERTANEJO E O QUE MUDOU NA CIDADE COM O CRESCIMENTO DESSE ESTILO MUSICAL. NO PRÓXIMO CAPÍTULO DA SÉRIE, VOCÊ ACOMPANHARÁ DE PERTO QUEM TENTA A VIDA EM BRASÍLIA CANTANDO SERTANEJO E A REALIDADE POR TRÁS DO GLAMOUR. APESAR DE TEREM UM MERCADO QUE CRESCE, AS DUPLAS E CANTORESEM BRASÍLIA ENFRENTAM MUITAS DIFICULDADES QUE O PÚBLICO NEM IMAGINA.

**TÉCNICA:** FADE OUT SERTANEJO

**TRABALHO FINAL - JORNALISMO**

**SÉRIE: BRASÍLIA SERTANEJA**

**REPÓRTER: ANDRÉ NASCIMENTO VAZ**

**ORIENTAÇÃO:** CARLOS EDUARDO ESCH

## **BRASÍLIA SERTANEJA – A CAPITAL DO SERTANEJO**

### **PROGRAMA 2 (A REALIDADE DOS CANTORES SERTANEJOS EM BRASÍLIA)**

**TÉCNICA:** SOBE SOM PÚBLICO GRITANDO. SEGURA TRES SEGUNDOS E VIRA BG PRA PRÓXIMA FALA

**NARRAD.:** EM CIMA DO PALCO ELES SÃO INTOCÁVEIS. OS FIGURINOS, CADA VEZ MAIS BONITOS. NOS SHOWS, UMA ESTRUTURA DE SUPERSTAR.

**TÉCNICA:** SOBE SOM GRITO DE BRASÍLIA E PÚBLICO GRITANDO. MÚSICA SE INICIA E VIRA BG

**NARRAD.:** O ÔNIBUS NA FRENTE DO LOCAL DA APRESENTAÇÃO TEM ESTAMPADA A CARA DA DUPLA QUE PODE SER A NOVA PROMESSA DO SERTANEJO. PARA MUITOS, É A VIDA QUE QUALQUER UM GOSTARIA DE TER.

**TÉCNICA:** SOBE SOM DA PLATEIA QUE ESTAVA EM BG. FADE LENTO DO PÚBLICO. SILÊNCIO. SOBE SOM VIOLINOS RISCANDO TRISTES. SEGURA E DEPOIS VIRA BG.

**NARRAD.:** MAS E SE TUDO ISSO NÃO PASSASSE DE UMA MERA ILUSÃO E A APARÊNCIA SE TORNASSE MAIS IMPORTANTE QUE O PRÓPRIO TALENTO? A VIDA DAQUELES QUE TENTAM O SONHO DE CANTAR SERTANEJO NA CAPITAL. É O QUE VOCÊ ACOMPANHA AGORA NESTE SEGUNDO CAPÍTULO DA SÉRIE BRASÍLIA CAPITAL. A REPORTAGEM É DE ANDRÉ VAZ.

**TÉCNICA:** SOBE SOM SERTANEJO UNIVERSITÁRIO. SEGURA TRÊS SEGUNDOS E VIRA BG PRA PRÓXIMA FALA

**TEXTO:** QUANDO SE FALA DE CANTOR SERTANEJO, O QUE VOCÊ PENSA?

**SONORA:** PRA MIM O SERTANEJO QUE EU VEJO HOJE EM DIA AÍ É AQUELA GALERA QUE CHEGA COM CARRÃO, CABELO ESPETADINHO DA MODA, “COLARZÃO” DE OURO.

**SONORA:** CALÇA COLADA, BLUSA COLADA, OSTENTANDO.

**TÉCNICA:** SOBE SOM SERTANEJO. MANTÊM POR TRÊS SEGUNDOS E VIRA BG PARA A PRÓXIMA FALA.

**TEXTO:** O SERTANEJO TRADICIONAL, CHAMADO TAMBÉM DE CAIPIRA ERA MUITO DIFERENTE DO QUE SE OUVE HOJE EM DIA.

**TÉCNICA:** SOBE SOM VIOLA CAIPIRA COM TONICO E TINOCO. MANTEM TRES SEGUNDOS E VIRA BG PARA A PRÓXIMA FALA

**TEXTO:** OS ACORDES E MELODIAS DA VIOLA ERAM A TRILHA SONORA DAS HISTÓRIAS DA VIDA NO CAMPO.

**TÉCNICA:** SOBE SOM DE BERRANTE. SEGURA PELO TEMPO DO TOQUE E VIRA BG JUNTAMENTE COM A VIOLA CAIPIRA.

**TEXTO:** OS “CAUSOS”, COMO ERAM CHAMADOS CONTAVAM O DIA A DIA DO PEÃO, O TOQUE DA BOIADA, A SAUDADE DA FAZENDA OS AMORES PROIBIDOS.

**TÉCNICA:** SOBE SOM SERTANEJO ANOS 80. MANTEM TRES SEGUNDOS E VIRA BG PARA A PRÓXIMA FALA.

**TEXTO:** QUANDO O SERTANEJO GANHOU AS GRANDES CAPITAIS, POR VOLTA DE MIL NOVESCENTOS E OITENTA, ESSE ESTILO MUSICAL SE TORNOU MAIS QUE UMA MERA MÚSICA. VIROU TAMBÉM UMA MERCADORIA.

**TÉCNICA:** SOBE SOM CHITÃOZINHO E XORORÓ. MANTEM TRES SEGUNDOS E VIRA BG PARA PRÓXIMA FALA

**TEXTO:** ENQUANTO A MÚSICA SERTANEJA ALCANÇAVA O TOPO DAS PARADAS MUSICAIS, A INDÚSTRIA DOS DISCOS CRESCIA E OS SHOWS GANHAVAM MAIS PÚBLICO E MAIS ESTRUTURA PARA COMPORTAR AS MULTIDÕES DE FÃS DE ZEZÉ DI CAMARGO E LUCIANO.

**TÉCNICA:** RÁPIDO SOBE SOM DE ZEZÉ DI CAMARGO E LUCIANO. VIRA BG DEPOIS

**TEXTO:** LEANDRO E LEONARDO

**TÉCNICA:** SOBE SOM LEANDRO E LEONARDO. VIRA BG DEPOIS

**TEXTO:** JOÃO PAULO E DANIEL

**TÉCNICA:** SOBE SOM JOÃO PAULO E DANIEL. VIRA BG DEPOIS

**TEXTO:** E MUITAS OUTRAS DUPLAS.

**TÉCNICA:** SOBE SOM SERTANEJO ARROCHA BRASILIENSE. MANTEM TRES SEGUNDOS E VIRA BG PARA A PRÓXIMA FALA.

**TEXTO:** EM BRASÍLIA, O ESTILO MUSICAL SÓ GANHOU FORÇA COM O CRESCIMENTO DO SERTANEJO UNIVERSITÁRIO. A MÚSICA SE APROXIMAVA CADA VEZ MAIS DO JOVEM BRASILIENSE E ISSO REFLETIU PRINCIPALMENTE NAS ESTRATÉGIAS DAS CASAS NOTURNAS PARA LEVAR PÚBLICO PARA OS SHOWS SERTANEJOS.

**TÉCNICA:** SOBE SOM “CAMARO AMARELO”. MANTEM POR TRES SEGUNDOS E VIRA BG PARA PRÓXIMA FALA.

**TEXTO:** E A OSTENTAÇÃO DE BENS, CARROS E MULHERES VIROU A CONDIÇÃO PARA MUITAS DUPLAS LOCAIS CONSEGUIREM ESPAÇO EM CASAS NOTURNAS. O PRODUTOR GUSTAVO CÉSAR CHEGOU A TRABALHAR EM VÁRIAS BOATES BRASILIENSES. A REGRA ERA, QUEM TEM, DEVE MOSTRAR.

**SONORA:** O SERTANEJO CRIOU UMA OSTENTAÇÃO EM CIMA DELE. ENTÃO SE A DUPLA NÃO TIVER ESTRUTURA, ELA NÃO É RECONHECIDA. SE A DUPLA NÃO TIVER DINHEIRO, ELA NÃO ANDA. CONHEÇO MÚSICOS, CONHEÇO CANTORES, CONHEÇO DUPLAS QUE ANDAM DE CARRO ZERO, MAS PLENA APARÊNCIA. PORQUE SE ELA NÃO TIVER ESSA APARÊNCIA, ELA NÃO TOCA NAS CASAS NOTURNAS.

**TÉCNICA:** SOBE SOM MÚSICA GREGOREE E PAULINHO. MANTÊM POR TRES SEGUNDOS E VIRA BG PARA PRÓXIMA FALA.

**TEXTO:** COM O SEU IRMÃO PAULINHO, O PRODUTOR GREGOREE JÚNIOR FAZ A DUPLA GREGOREE & PAULINHO. O CANTOR JÁ TEVE AS PORTAS FECHADAS EM ALGUNS LOCAIS DE BRASÍLIA POR NÃO TER A ESTRUTURA DE SHOW QUE O DONO DA CASA NOTURNA DESEJAVA.

**SONORA:** O DONO DA CASA NOTURNA É TÃO IDIOTA AO PONTO DE PERGUNTAR SE VOCÊ TEM UM ÔNIBUS. MAS ISSO VAI MUDAR EM QUE? NINGUÉM VIVE DE STATUS. A GENTE TEM QUE VIVER DA QUALIDADE DO PROJETO QUE A GENTE FAZ.

**TÉCNICA:** SOBE SOM PONTEADO DE GUITARRA / PÚBLICO DE FUNDO. MANTÊM POR TRES SEGUNDOS E VIRA BG PRA PRÓXIMA FALA.

**TEXTO:** A CAPITAL FEDERAL CONTA COM MAIS DE DUZENTAS DUPLAS SERTANEJAS REGISTRADAS NA ORDEM DOS MÚSICOS DO BRASIL. E UMA DÚVIDA PAIRA NO AR: TEM ESPAÇO PARA TODO MUNDO?

**TÉCNICA:** SOBE SOM GUITARRA NO PONTEADO. BREVE SILÊNCIO E VOLTA PARA MARIELHE BORGES CANTANDO. SEGURA POR TRES SEGUNDOS E VIRA BG PARA PRÓXIMA FALA.

**TEXTO:** MARIELHE BORGES JÁ FOI BACKING VOCAL DE QUASE TODAS AS GRANDES DUPLAS DE BRASÍLIA. JÁ CANTOU COM

PEDRO PAULO & MATHES, HENRIQUE & RUAN E RONIEL & RAFAEL. HÁ MAIS DE QUATORZE ANOS NO SERTANEJO BRASILIENSE, ELA NÃO ESPERAVA QUE O MERCADO CRESCESSE TANTO.

**SONORA:** É UMA COISA TÃO LOUCA, O BOOM, A PROFUSÃO QUE ISSO TOMOU QUE NÃO TEM CASAS DE ESPETÁCULOS SUFICIENTES PARA ABRIGAR. NO SERTANEJO O CASO FICOU UM POUCO MAIS GRAVE. ACABOU OBRIGANDO A CIDADE A ABRIR CASAS E NUM TAMANHO MAIOR DO QUE A GENTE ESTÁ ACOSTUMADO A VER. PORQUE, REALMENTE, PARECE QUE ESTÁ BROTANDO DUPLA SERTANEJA DO CHÃO.

**TÉCNICA:** SOBE SOM GEORGE MACIEL. MANTÊM POR TRES SEGUNDOS E VIRA BG PARA PRÓXIMA FALA.

**TEXTO:** SERTANEJO BRASILIENSE, GEORGE MACIEL É UM DENTRE AS CENTENAS DE ARTISTAS QUE TENTAM A VIDA ATRAVÉS DA MÚSICA SERTANEJA EM BRASÍLIA. RECÉM LANÇADO NO MERCADO, GEORGE ACHA QUE MUITAS CASAS NOTURNAS NÃO VÃO PARA A FRENTE POR QUE NÃO APOSTAM NOS NOVOS ARTISTAS NEM DIVERSIFICAM SUAS ATRAÇÕES MUSICAIS.

**SONORA:** APESAR DE A CADA SEIS MESES ESTAR LANÇANDO DUAS, TRÊS CASAS DE SHOW. ESSAS DUAS, TRÊS CASAS, ELAS NÃO DURAM MUITO TEMPO, PORQUE PASSA O INTERESSE DO PÚBLICO E PORQUE PRINCIPALMENTE, O PÚBLICO VAI PARA A CASA NOVA E QUEM TÁ TOCANDO? O CARA QUE ESTAVA TOCANDO NA CASA ANTIGA HÁ DUAS SEMANAS ATRÁS.

**TÉCNICA:** SOBE SOM MÚSICA GREGOREE E PAULINHO / PÚBLICO. SEGURA POR TRES SEGUNDOS E VIRA BG PARA A PRÓXIMA FALA.



**TEXTO:** PARA EVITAR A CONCORRÊNCIA DAS CASAS NOTURNAS, GREGOREE JUNIOR APOSTOU NO MERCADO CORPORATIVO. REALIZANDO SHOWS PARA EMPRESAS, A DUPLA VEM SE DESTACANDO E GANHANDO PÚBLICO EM BRASÍLIA.

**SONORA:** ESPAÇO TEM PRA TODO MUNDO. EU VEJO QUE É UM MERCADO QUE TÁ BOM, PORÉM MUITO COMPETITIVO. SE VOCÊ TEM VÁRIOS SUPERMERCADOS UM DO LADO DO OUTRO, AUTOMATICAMENTE VAI HAVER COMPETIÇÃO.

**TÉCNICA:** SOBE SOM SANFONA PAULO JUNIOR. MANTÊM POR TRES SEGUNDOS E VIRA BG.

**TEXTO:** E ESSA COMPETIÇÃO NEM SEMPRE É SAUDÁVEL. O SANFONEIRO PAULO JÚNIOR, CONHECIDO NO MERCADO SERTANEJO COMO PJ NÃO CONFIA MUITO NOS COLEGAS DE TRABALHO.

**SONORA:** É UM QUERENDO DERRUBAR O OUTRO. MÚSICO QUERENDO DERRUBAR MÚSICO, ARTISTA QUERENDO DERRUBAR ARTISTA. UMA DAS PIORES COISAS QUE TEM NESSE MEIO É ISSO. É UM FALANDO MAL DE VOCÊ PRA GANHAR O SEU SERVIÇO, TE QUEIMANDO.

**TÉCNICA:** SOBE SOM PONTEADO TRISTE DE VIOLÃO. SEGURA POR TRES SEGUNDOS E VIRA BG.

**TEXTO:** COM TANTAS DUPLAS BRASILIENSES TENTANDO O SUCESSO, POR QUE É QUE TÃO POUCOS CONSEGUEM ALCANÇAR A FAMA NACIONAL? O PRODUTOR GRILLO ROCHA PRODUZIU AS ÚNICAS DUAS DUPLAS COM UMPÉ EM SOLO CANDANGO QUE CAIRAM NO GOSTO DO FÃ SERTANEJO EM TODO O BRASIL: CHICO REY E PARANÁ E RICK E RENNER.

**TÉCNICA:** SOBE SOM CHICO REY A PARANÁ. SEGURA POR TRES MINUTOS E DEPOIS CAI PARA VIRAR BG.

**TEXTO:** DESDE MIL NOVESCENTOS E NOVENTA E NOVE, GRILLO ROCHA SE DEDICA AO SEU ESTÚDIO EM TAGUATINGA. EM CONTATO DIRETO COM AS PRODUÇÕES DOS PRINCIPAIS ARTISTAS BRASILIENSES NO GÊNERO, O PRODUTOR ACREDITA QUE FALTA AUTENTICIDADE AOS ARTISTAS SERTANEJOS.

**SONORA:** EU CREIO QUE ESSE PESSOAL DE BRASÍLIA ESTÁ COPIANDO MUITO. TÃO COPIANDO MUITO. TÃO VENDENDO MUITO A COMIDA DO VIZINHO E ESQUECE DA PRÓPRIA COMIDA DE CASA. EU CREIO QUE AS PESSOAS TEM QUE CRIAR MAIS.

**TÉCNICA:** SOBE SOM RICK E RENNER. SEGURA POR TRES SEGUNDOS E DESCE PARA BG.

**TEXTO:** DESDE MIL NOVESCENTOS E OITENTA E SETE QUANDO RICK E RENNER SE LANÇARAM PARA O BRASIL, QUE A CAPITAL FEDERAL NÃO POSSUI UM EXPOENTE SERTANEJO NO CENÁRIO NACIONAL. GRILLO ROCHA ACREDITA QUE FALTA CORAGEM NAS DUPLAS PARA MOSTRAR TRABALHOS AUTORAIS.

**SONORA:** RESUME-SE AO FATO DE COPIAR MUITO. O QUE ACONTECE: O ARTISTA DE BRASÍLIA GRAVA UM CD MAS NÃO CANTA SUAS MÚSICAS. NAS CASAS NOTURNAS CANTA MÚSICA DOS OUTROS. ENTÃO, BRASÍLIA TÁ INDO POR AÍ.

**TÉCNICA:** SOBE SOM SERTANEJO ANIMADO. MANTÊM EM BG PARA O NARRADOR.

**TEXTO:** NESTE CAPÍTULO DA SÉRIE BRASÍLIA SERTANEJA, VOCÊ CONHECEU A VIDA E AS HISTÓRIAS DOS CANTORES SERTANEJOS QUE TENTAM O ESTRELAÇÃO NA CAPITAL

FEDERAL. NO PRÓXIMO E ÚLTIMO CAPÍTULO DA SÉRIE BRASÍLIA SERTANEJA, VOCÊ VAI ACOMPANHAR A VIDA DE QUEM ESTÁ NOS PALCOS MAS POUCO É RECONHECIDO: OS MÚSICOS SERTANEJOS.

**TÉCNICA:** SOBE SOM SERTANEJO. MANTÊM POR TRES SEGUNDOS E FADE OUT .

**TRABALHO FINAL - JORNALISMO**

**SÉRIE:** BRASÍLIA SERTANEJA

**REPÓRTER:** ANDRÉ NASCIMENTO VAZ

**ORIENTAÇÃO:** CARLOS EDUARDO ESCH

## **BRASÍLIA SERTANEJA – A CAPITAL DO SERTANEJO**

### **PROGRAMA 3 (OS COADJUVANTES DO SUCESSO: A REALIDADE DOS MÚSICOS SERTANEJOS EM BRASÍLIA)**

**TÉCNICA:** SOBE SOM SERTANEJO.MANTÊM POR TRÊS SEGUNDOS E VIRA BG PARA A PRÓXIMA FALA.

**NARRAD.:** VIVER DE MÚSICA NEM SEMPRE É FACIL. AS DIFICULDADES COMEÇAM MUITAS VEZES DENTRO DA PRÓPRIA CASA. TER A ACEITAÇÃO DA FAMÍLIA PARA IR ATRÁS DE UM SONHO CONSIDERADO POR MUITOS DIFÍCIL É PRIVILÉGIO DE POUCOS. NESTE ÚLTIMO CAPÍTULO DA SÉRIE VOCÊ VAI CONHECER ALGUMAS HISTÓRIAS DE SUPERAÇÃO DAQUELES QUE POSSUEM UM PAPEL MUITO IMPORTANTE PARA OS ARTISTAS DA CAPITAL E QUE MUITA VEZES NÃO SÃO RECONHECIDOS COMO DEVERIA. A HISTÓRIA DE VIDA DE ALGUNS MÚSICOS SERTANEJOS DE BRASÍLIA. É O QUE VOCÊ ACOMPANHA AGORA NA REPORTAGEM DE ANDRÉ VAZ.

**TÉCNICA:** SOBE SOM VIOLA. MANTÊM POR TRÊS SEGUNDOS E VIRA BG PARA A PRÓXIMA FALA

**TEXTO:** PAULO JÚNIOR NASCEU EM BRASILÂNDIA DE MINAS, UMA CIDADE PEQUENININHA DO LESTE MINEIRO, COM APENAS 15 MIL HABITANTES. COMO QUALQUER CRIANÇA COM DOZE ANOS DE IDADE, PAULO JUNIOR APROVEITAVA O TEMPO LIVRE PARA BRINCAR. E FOI JUSTAMENTE DE UMA BRINCADEIRA, AQUELE TIPO DE COISA BEM TÍPICO DE ADOLESCENTE, QUANDO SE DESCOBRE UM HOBBIE DA NOITE PARA O DIA, QUE O GAROTO DESCOBRIU UMA COMPANHEIRA PARA TODA SUA VIDA, A SANFONA.

**SONORA:** EU QUANDO TINHA DE DOZE PRA TREZE ANOS EU SISMEI, EU QUERO TOCAR SANFONA.

**TÉCNICA:** SOBE SOM SANFONA. MANTÊM POR TRES SEGUNDO E VIRA BG PARA A PRÓXIMA FALA.

**TEXTO:** POR SER UM INSTRUMENTO CARO, PAULO JÚNIOR NÃO CONSEGUIU O APOIO DA FAMÍLIA LOGO NO INÍCIO. O JEITO FOI PEDIR UMA SANFONA EMPRESTADA A UM AMIGO PARA NÃO DEIXAR O SONHO MORRER.

**SONORA:** EU PEGUEI UMA SANFONA EMPRESTADA COM UM CARA DA MINHA RUA. SANFONA TODA RUIM, FURADA. AÍ COMECEI E SAIU ALGUMA COISA PARECIDA COM MÚSICA.

**TÉCNICA:** SOBE SOM SANFONA DESAFINADA. ENTRA SOLO “SAUDADE DA MINHA TERRA” COM PÚBLICO GRITANDO AO FUNDO.

**TEXTO:** O TALENTO SÓ FOI RECONHECIDO QUANDO O PRÓPRIO PAI INSCREVEU O GAROTO, COM QUATORZE ANOS NA ÉPOCA, EM UM CONCURSO DE CALOUROS. TUDO ISSO SEM AVISÁ-LO.

**SONORA:** QUANDO EU VI, ME CHAMARAM. AÍ TIVE QUE SUBIR COM A SANFONA , TREMENDO DE MEDO E TAL.

**TÉCNICA:** SOBE SOM SANFONA. MANTÊM POR TRES SEGUNDO E VIRA BG PARA A PRÓXIMA FALA.

**TEXTO:** PAULO JÚNIOR NÃO GANHOU O CONCURSO. MAS O MÚSICO LEVOU ALGO MAIS IMPORTANTE QUE O TROFÉU DE PRIMEIRO LUGAR. LEVOU A CERTEZA NO CORAÇÃO DE QUE SERIA DESDE AQUELE DIA, SANFONEIRO.

**SONORA:** CADA VEZ QUE EU APRENDIA, EU PRECISAVA DE UM INSTRUMENTO MELHOR. E SANFONA SEMPRE FOI UM INSTRUMENTO CARO. AÍ VENDI UMA VAQUINHA QUE EU TINHA E COMPREI ESTA SANFONA DE OITENTA BAIXOS.

**TÉCNICA:** SOBE SOM SANFONA. MANTÊM POR TRES SEGUNDO E VIRA BG PARA A PRÓXIMA FALA.

**TEXTO:** AGORA COM O INSTRUMENTO QUE ATENDIA O SEU PROGRESSO NA MÚSICA, PAULO JÚNIOR DECIDIU SAIR DE CASA. POR CONTA PRÓPRIA, EM BUSCA DE OPORTUNIDADES E COM APENAS DEZESSETE ANOS, O SANFONEIRO TROCOU BRASILÂNDIA DE MINAS PELA CAPITAL FEDERAL.

**SONORA:** EU FUI E MUDEI PRA CÁ. EU CHEGUEI AQUI E NÃO CONHECIA NINGUÉM DA MÚSICA.

**TÉCNICA:** SOBE SOM SERTANEJO VIOLA. MANTÊM POR TRES SEGUNDO E VIRA BG PARA A PRÓXIMA FALA.

**TEXTO:** SEGUNDO A ORDEM DOS MÚSICOS DO BRASIL, BRASÍLIA ABRIGA MAIS DE QUINZE MIL MÚSICOS REGISTRADOS. GRANDE PARTE DELES VEM DE OUTROS ESTADOS PARA TENTAR A VIDA COM SERTANEJO NA CAPITAL.

**TÉCNICA:** SOBE SOM SANFONA. MANTÊM POR TRES SEGUNDO E VIRA BG PARA A PRÓXIMA FALA.

**TEXTO:** ASSIM COMO PAULO JUNIOR, UM OUTRO BOM EXEMPLO DE MÚSICO QUE VEIO PARA A CAPITAL É RUBSMAR SILVA.

**TÉCNICA:** SOBE SOM ÔNIBUS FREIANDO. SOBE SOM VIOLÃO. MANTÊM 3 SEGUNDOS E SEGUE EM BG PARA PRÓXIMA FALA

**TEXTO:** PIAUIENSE, ELE DESEMBARCOU EM DOIS MIL E UM NA RODOFERROVIÁRIA DE BRASÍLIA NA COMPANHIA DO IRMÃO. JUNTOS, ELES TINHAM O SONHO DE FAZER SUCESSO COM A DUPLA ROBSON E RUBSMAR. MAS ESTA PARCERIA NÃO DUROU MUITO. EM TRÊS ANOS NA CAPITAL FEDERAL, RUBSMAR DEIXOU OS VOCAIS E APRENDEU A TOCAR SANFONA.

**TÉCNICA:** SOBE SOM SANFONA. MANTÊM 3 SEGUNDOS E SEGUE EM BG PARA PRÓXIMA FALA

**TEXTO:** AS PORTAS QUE ANTES SE FECHAVAM AO RUBSMAR ARTISTA COMEÇARAM A ABRIR PARA O RUBSMAR MÚSICO. O NOVO SANFONEIRO PASSOU A TOCAR COM AS PRINCIPAIS DUPLAS DE BRASÍLIA, QUE AGORA NÃO O VIAM MAIS COMO AMEAÇA, MAS COMPANHEIRO DE SONHO. MAS O DINHEIRO QUE ANTES NÃO VINHA POR FALTA DE OPORTUNIDADE PASSOU A NÃO VIR POR OUTRO MOTIVO

**SONORA:** AS CASAS NOTURNAS DE BRASÍLIA, ELAS ADOTARAM UM SISTEMA AGORA, QUE VOCÊ TOCA SEXTA E SÁBADO, VOCÊ SÓ RECEBE NA QUARTA FEIRA. E ISSO MATA QUALQUER UM. TEM MÚSICO, ASSIM COMO EU, QUE TRABALHA PARA NO FINAL DA NOITE RECEBER PORQUE ÀS VEZES CHEGA EM CASA NO FINAL DO DIA, ESTÁ PRECISANDO DE ALGUMA COISA E NÃO TEM O DINHEIRO PARA COMPRAR.

**TÉCNICA:** SOBE SOM GUITARRA. MANTÊM 3 SEGUNDOS E SEGUE EM BG PARA PRÓXIMA FALA

**TEXTO:** TOCAR E NÃO RECEBER POR ISSO JÁ PASSOU A FAZER PARTE DA ROTINA DE MUITOS MÚSICOS DE BRASÍLIA. O GUITARRISTA ROCKEIRO MÁRIO JORGE ENTROU PARA O MERCADO SERTANEJO EM BUSCA DE MELHORES CONDIÇÕES FINANCEIRAS E TAMBÉM JÁ TOCOU NA NOITE E NÃO VIU A COR DO DINHEIRO.

**SONORA:** EU JÁ LEVEI UM CANO DESTA FORMA TAMBÉM. ACONTECEU O SHOW E O CARA FALOU QUE IA ESPERAR A CASA DEPOSITAR E FOI ENROLANDO, ENROLANDO E ATÉ HOJE EU NÃO VEJO A GRANA.

**TÉCNICA:** SOBE SOM GUITARRA. MANTÊM 3 SEGUNDOS E SEGUE EM BG PARA PRÓXIMA FALA

**TEXTO:** CASOS DE DESRESPEITO AO MÚSICONÃO ACONTECEM SOMENTE ENTRE O PROFISSIONAL E AS CASAS NOTURNAS. ASSIM QUE CHEGOU DE BRASILÂNDIA DE MINAS GERAIS, PAULO JÚNIOR SOFREU PRECONCEITO PELOS PRÓPRIOS MÚSICOS BRASILIENSES.

**SONORA:** EU VI MUITA GENTE QUE NEM ME CONHECE E FALA QUE EU SOU RUIM MAS NUNCA ME VIU CANTANDO.

**TÉCNICA:** SOBE SOM GUITARRA SOLANDO TRISTE E TENSA. MANTÊM POR DOIS SEGUNDOS E SEGUE DE BG

**TEXTO:** E QUEM PENSA QUE O RELACIONAMENTO ENTRE OS CANTORES SERTANEJOS E OS MÚSICOS QUE TOCAM DE SUAS BANDAS É SEMPRE UM MAR DE ROSAS, ESTÁ ENGANADO.

**TÉCNICA:** SOBE SOM GUITARRA SOLANDO TRISTE E TENSA. MANTÊM POR DOIS SEGUNDOS E SEGUE DE BG

**TEXTO:** NOS PALCOS SERTANEJOS DA NOITE BRASILIENSE, OS DIREITOS TRABALHISTAS DOS MÚSICOS NÃO SÃO GARANTIDOS. E ISSO ACABA GERANDO UMA SÉRIE DE PROBLEMAS. ALGUNS MAIS SÉRIOS, OUTROS CHEGAM A SER ENGRAÇADOS. NO CASO DO SANFONEIRO PAULO JUNIOR, O MINEIRO DE BRASILÂNDIA JÁ CHEGOU A PERDER O EMPREGO POR CAUSA DE UMA DOR DE BARRIGA.

**TÉCNICA:** SOBE SOM SERTANEJO ENGRAÇADO / ANIMADO. MANTÊM E SEGUE DE BG

**SONORA:** FUI TOCAR COM UNS CARAS E COMI UMA PIZZA ESTRAGADA ANTES DE SUBIR PRO PALCO. QUANDO EU SUBI, COMEÇOU AQUELA DOR DE BARRIGA, AQUELA SUADEIRA. E ISSO NO MEIO DO SHOW. O SHOW ERA TRÊS HORAS E TINHA UMA HORA E MEIA DE SHOW. EU DOIDO PRO SHOW ACABAR E NÃO TINHA COMO. AÍ EU FALEI, TO FERRADO. COMO QUE EU



VOU FAZER? EU VOU LARGAR AQUI A SANFONA, PORQUE NO SERTANEJO ELA É PRINCIPAL NÉ. SE EU LARGAR AQUI VAI FICAR UMA COISA MUITO COMPLICADA. MAS MESMO ASSIM EU NÃO AGUENTEI E PEDI AO CANTOR PRA IR NO BANHEIRO, ELE NÃO GOSTOU MUITO PELO JEITO MAS EU FUI ASSIM MESMO.

**TÉCNICA:** SOBE SOM SERTANEJO UNIVERSITÁRIO. MANTÊM E SEGUE DE BG

**TEXTO:** PAULO JÚNIOR, NA ÉPOCA, NÃO TINHA CARTEIRA DE MÚSICO PROFISSIONAL. DEPOIS DESSE EPISÓDIO O SANFONEIRO SE INSCREVEU NA ORDEM DOS MÚSICOS DO BRASIL, ENTIDADE CRIADA EM 1960, PARA BUSCAR SEUS DIREITOS. HOJE, MESMO COM A CARTEIRA EM MÃOS, PAULO JÚNIOR SE SENTE INDEFESO QUANDO SITUAÇÕES COMO ESTA ACONTECEM.

**TÉCNICA:** SOBE SOM SERTANEJO UNIVERSITÁRIO. MANTÊM E SEGUE DE BG

**SONORA:** A OMB NÃO AJUDA EM NADA. ELA TÁ ALI, VOCÊ PAGA UMA CARTEIRA DE MÚSICO E ELA NÃO TE BENEFICIA EM NADA. SE UM CARA QUISE TE DAR UM CALOTE EM SHOW, ELE TE DÁ TRANQUILO. VOCÊ NÃO TEM UMA GARANTIA, SEGURO DESEMPREGO.

**TEXTO:** A ORDEM DOS MÚSICOS DO BRASIL FOI PROCURADA MAS NÃO QUIS COMENTAR O CASO DE PAULO JÚNIOR. EM NOTA, APENAS INFORMOU QUE A ENTIDADE EXERCE A SELEÇÃO, A DISCIPLINA, A DEFESA DA CLASSE E FISCALIZAÇÃO DA PROFISSÃO DO MÚSICO. MAS ASSUME A DIFICULDADE DE ASSEGURAR SEMPRE ALGUNS DIREITOS DOS MÚSICOS.

**TÉCNICA:** SOBE SOM "NO DIA EM QUE EU SAÍ DE CASA" .MANTÊM POR TRES SEGUNDOS E SEGUE DE BG.

**TEXTO:** SE POR UM LADO PAULO JÚNIOR SE SENTE DESAMPARADO, QUANDO LEMBRA DA MÃE, QUE FICOU EM BRASILÂNDIA, A SAUDADE APERTA NO CORAÇÃO DO SANFONEIRO. UMA VEZ AO MÊS PAULO JÚNIOR VISITA A MÃE E GANHA DELA SEMPRE UM ABRAÇO APERTADO QUE FAZ O MÚSICO TER A CERTEZA DE QUE NÃO ESTÁ SOZINHO NA CAMINHADA PARA O SUCESSO.

**SONORA:** QUANDO EU VOU NA MINHA CIDADE, EU DEITO NA MINHA CAMA, PARECE QUE ALI EU TO PROTEGIDO. É AFETO DE MÃE NÉ?

**TÉCNICA:** SOBE SOM SERTANEJO COM PÚBLICO. MANTEM POR DOIS SEGUNDOS E SEGUE DE BG

**TEXTO:** UMA OUTRA DIMENSÃO DO CRESCIMENTO DO SERTANEJO EM BRASÍLIA FOI A VINDA DE GRANDES FESTIVAIS DO ESTILO PARA A CAPITAL. O VILLA MIX FESTIVAL ACONTECE POR TODO O BRASIL E É PARADA OBRIGATÓRIA NA CIDADE UMA VEZ POR ANO. EM 2013, REUNIU MAIS DE 70 MIL PESSOAS NO ESTÁDIO NACIONAL DE BRASÍLIA. O MANÉ GARRINCHA, COMO TAMBÉM É CONHECIDO, FOI INVADIDO POR MAIS DE TRINTA MIL FÃS DE SERTANEJO EM MAIO DESTES ANO PARA A GRAVAÇÃO DO DVD DA DUPLA HENRIQUE E JULIANO.

**TÉCNICA:** SOBE SOM HENRIQUE E JULIANO SAUDANDO BRASÍLIA. INICIA MÚSICA E ABAIXA PARA BG

**TEXTO:** PARA O PÚBLICO, PODER VER DE PERTO SEUS ÍDOLOS SERTANEJOS É SEMPRE BOM. MAS O SANFONEIRO RUBSMAR JÁ NÃO PENSA POR ESSE LADO. PARA O MÚSICO, ACONTECE UMA BATALHA DESLEAL POR ESPAÇO ENTRE OS GRANDES E OS PEQUENOS E NÃO HÁ INTERESSE DOS GRANDES PRODUTORES DE SHOWS EM DAR

OPORTUNIDADES PARA AS DUPLAS E MÚSICOS BRASILIENSES.

**SONORA:** SANTO DE CASA NÃO FAZ MILAGRE. É ISSO AÍ QUE EU NÃO ENTENDO. POR EXEMPLO, CHEGA FESTEJO AQUI DE BRASÍLIA, O ANIVERSÁRIO DE BRASÍLIA. EM VEZ DE CONVOCAR TODOS OS MÚSICOS DAQUI DE BRASÍLIA, AS DUPLAS, DAR OPORTUNIDADES. NÃO, VAI CHAMAR ARTISTAS QUE JÁ SÃO RECONHECIDOS MUNDIALMENTE PRA FAZER O ANIVERSÁRIO DE BRASÍLIA. VEM GUSTTAVO LIMA, RIO NEGRO E SOLIMÕES, IVETE SANGALO. PORQUE NÃO DAR OPORTUNIDADES PARA AS DUPLAS AQUI DE BRASÍLIA, PARA OS CANTORES SOLOS. ENTENDEU? ISSO AQUI QUE FALTA EM BRASÍLIA, CHAMA-SE OPORTUNIDADE.

**TÉCNICA:** SOBE SOM SERTANEJO.MANTÊM E SEGUE DE BG

**NARRAD.:** NESTE ÚLTIMO CAPÍTULO DA SÉRIE BRASÍLIA SERTANEJA, VOCÊ ACOMPANHOU UM POUCO DAS DIFICULDADES QUE OS MÚSICOS SERTANEJOS DA CAPITAL ENFRENTAM. APESAR DOS BASTIDORES TUMULTUADOS E CHEIOS DE PROBLEMAS, BRASÍLIA CADA VEZ MAIS SE TORNA A CAPITAL DO SERTANEJO. E COMO JÁ DIZIA ALMIR SATER, UM DOS GRANDES NOMES DO SERTANEJO DE TODOS OS TEMPOS, É PRECISO COMPREENDER A MARCHA E IR TOCANDO EM FRENTE. ESTE FOI O BRASÍLIA SERTANEJA.

**TÉCNICA:** SOBE SOM TOCANDO EM FRENTE. SEGURAR CINCO SEGUNDOS E FADE LENTO.

